

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS - DOUTORADO
LITERATURA COMPARADA

TÍTULO DA TESE:

HAROLD PINTER, CINEMA E LITERATURA:
OS LIMITES DA REALIDADE
volume 1

Ubiratan Paiva de Oliveira

Orientadora: Profa. Dra. Tania Franco Carvalhal

Porto Alegre
1996

RESUMO

Partindo de duas questões teóricas preliminares, uma, da *representação* (literária e cinematográfica) do real e do imaginário, tanto no ângulo da produção como no da sua recepção e, a outra, da articulação entre formas de expressão artísticas distintas, ou seja, da *interdisciplinaridade*, este trabalho examina a presença do tema relativo aos limites entre realidade e fantasia no teatro, no cinema e na literatura, centrando sua atenção na obra de Harold Pinter.

Consta de duas partes, cada uma com três capítulos. Na primeira, "Os pressupostos," discute-se as questões que fornecem seu substrato teórico. A segunda é dedicada ao *corpus*, identificando em seu título o tema investigado: "Os limites da realidade."

Quanto à questão da representação, procura-se refutar a afirmação de que a arte seja uma imitação da realidade. Uma releitura da *Poética*, de Aristóteles, reforçada pela opinião de diversos estudiosos da mesma, permite afirmar que a *mimese* corresponde, isto sim, a uma representação que envolve uma construção em que elementos da realidade são organizados segundo uma verdade criada pela própria obra, de acordo com critérios inerentes a ela. Além disso, através de uma leitura de Kathryn Hume, procura-se afirmar a interação sinestésica quase que permanente dos impulsos realista e da fantasia na literatura, identificando os tipos com que a fantasia se manifesta e as técnicas usadas para sua criação.

A primeira parte encerra-se com um exame do relacionamento da literatura com as artes visuais e dramáticas, relações inter-disciplinares que situam este trabalho na literatura comparada. Dentre vários autores cujas obras contribuem para tal fim, destaca-se Martin Esslin, que estabelece os limites de cada uma das artes dramáticas, identifica contatos delas com a literatura e permite, através de uma leitura de seu estudo sobre o *teatro do absurdo*, seja estabelecida a evolução que liga Aristóteles a Pinter.

O *corpus* centra-se na obra de Pinter para o teatro e para o cinema, sem limitar-se a ela, pois são também analisadas obras de outros escritores e cineastas, estabelendo-se aproximações ou contrastes entre elas. No quarto capítulo estão agrupadas obras nas

quais desponta a imposição de verdades pela força física ou verbal. A luta pelo poder, a expulsão de elementos estranhos, dúvidas sobre a identidade e a inter-penetrabilidade arte-vida caracterizam o capítulo seguinte. A ênfase temática do sexto capítulo recai sobre as limitações impostas pela condição humana.

Praticamente todas as obras expressam a impossibilidade da existência de certezas absolutas e de uma perfeita distinção dos limites da realidade. Com isso, é possível afirmar não ser o objetivo da arte reproduzir a realidade. Mesmo que o fosse, tal tentativa resultaria infrutífera devido às limitações humanas.

ABSTRACT

This work examines the presence of the theme concerning the limits between reality and fantasy in the theatre, cinema, and in literature, focusing on the work of Harold Pinter. It departs from two basic theoretical questions, that of *representation* (literary and cinematographic) of the real and the imaginary, from the angle of its production and from its reception, and that of the articulation between different means of artistic expression, that is, of *interdisciplinarity*,

In "The Presuppositions," the first of the two parts comprising three chapters, the questions which provide its theoretical substratum are discussed. In "The Limits of Reality," the theme is identified and the corpus examined.

Concerning representation, it is the aim of this work to try and deny the concept which says that art is an imitation of reality. A rereading of Aristotle's *Poetics*, reinforced by the opinion of several of its exegetes, has made it possible to state that his mimesis actually corresponds to a representation which consists of a construction in which elements from reality are organized according to the truth created by the work itself, following its own criteria. Furthermore, through Kathryn Hume, there is an attempt to show the almost permanent synergistic interaction of impulses from realism and fantasy in literature, identifying the types through which fantasy is manifested as well as the techniques used to create it.

The first part ends with an investigation of the interdisciplinary relations involving literature, drama and the visual arts, thus placing this study in the realm of comparative literature. Among several authors whose works add to achieve this goal, a special role is reserved to Martin Esslin, who shows the limits of each kind of drama and points out their contacts with literature, and allows, through a reading of his study of the *theatre of the absurd*, to identify the evolutionary line which leads from Aristotle to Pinter.

The corpus is centred on Pinter's works for the theatre and for the cinema, without limiting itself to it, for works by other writers and filmmakers are also analysed, when similarities or contrasts between them are pointed out. In chapter four are grouped the works which are linked by the common presence of the imposition of truths through

physical or verbal strength. The struggle for power, the expulsion of strange elements, the uncertainty about people's identities, and the difficulty to establish limits between life and art characterize the following chapter. The thematic emphasis of chapter six is placed on the limitations imposed by the human condition.

Practically all the works analysed express the impossibility of the existence of absolute certainties and of a perfect distinction of the limits of reality. It is therefore possible to state that the aim of art is definitely not to copy reality. Even if it were, such an attempt would inevitably be jeopardized by human limitations.

RÉSUMÉ

Ayant comme point de départ deux questions théoriques préliminaires, l'une, celle de la *représentation* (littéraire et cinématographique) du réel et de l'imaginaire, aussi sous l'angle de sa production que sous celui de sa réception et, l'autre, de l'articulation entre formes d'expression artistiques diverses, c'est à dire, de l'*interdisciplinarité*, cette oeuvre examine la présence du thème concernant les limites entre réalité et fantaisie dans le théâtre, le cinéma et la littérature, ayant comme centre de l'attention l'oeuvre de Harold Pinter.

Elle se compose de deux parties, chacune avec trois chapitres. Dans la première, "Les présupposés," on discute les questions qui constituent son substrat théorique. La deuxième est dédiée au corpus, identifiant le thème dans son titre: "Les limites de la réalité."

Quant à la question de la représentation, on essaie de réfuter l'affirmation de que l'art soit une imitation de la réalité. Une relecture de la *Poétique*, d'Aristote, renforcée de l'opinion de plusieurs de ses exégètes, permet d'affirmer que la *mimésis* correspond, au contraire, à une représentation qui présuppose une construction dans laquelle les éléments de la réalité sont organisés selon une vérité créée par l'oeuvre même, suivant des critères qui lui sont propres. En outre, à travers une lecture de Kathryn Hume, on essaie d'affirmer l'interaction collaboratrice presque permanente des impulsions du réalisme et de la fantaisie dans la littérature, identifiant les types de manifestation de la fantaisie et les techniques utilisées ayant pour but sa création.

La première partie termine avec un examen du rapport entre la littérature et les arts visuels et dramatiques, des rapports interdisciplinaires qui situent cette oeuvre dans le domaine de la littérature comparée. Parmi les plusieurs auteurs dont les oeuvres contribuent pour cela, Martin Esslin joue un rôle spécial, établissant les limites de chacun des arts dramatiques, identifiant leurs contacts avec la littérature et permettant, à travers une lecture de son étude sur le *théâtre de l'absurde*, d'établir l'évolution qui va d'Aristote à Pinter.

Le corpus est centré sur l'oeuvre de Pinter pour le théâtre et pour le cinéma, sans être limité à cet auteur, puisque des oeuvres d'autres écrivains et cinéastes y sont aussi analysées, ce qui permet d'établir des approximations ou des contrastes entre elles. Le chapitre quatre groupe des oeuvres dans lesquelles se distingue l'imposition de vérités par la force physique ou verbale. La lutte pour le pouvoir, l'expulsion des éléments étrangers, les doutes sur l'identité des personnes et la difficulté de faire la distinction entre l'art et la vie caractérisent le chapitre suivant. L'emphase thématique du chapitre six est posée sur les limitations imposées par la condition humaine.

Sumário Pratiquement toutes les oeuvres analysées expriment l'impossibilité de l'existence de certitudes absolues et d'une distinction parfaite des limites de la réalité. Par conséquent, c'est possible d'affirmer que l'objectif de l'art n'est pas reproduire la réalité. Même s'il le fût, cette tentative résulterait inutile à cause des limitations humaines.

I. Os

1. O teatro de Pinter

2. O cinema de Pinter

2.1 O cinema de Pinter

2.2 O cinema de Pinter

2.3 O cinema de Pinter

2.4 O cinema de Pinter

3. Literatura e artes dramáticas

3.1 Literatura e artes dramáticas

3.2 Literatura

3.3 Ilustração

3.4 O teatro de Pinter

142

3.5 O cinema de Pinter

156

SUMÁRIO

Resumo	iv
Abstract	vi
Résumé	viii
Sumário	x
Introdução	01
I. Os pressupostos	12
1. Mímeses: cópia ou representação?	13
2. Fantasia e realismo	47
2.1 Fantasia e realismo	47
2.2 Reações à realidade: como a fantasia é usada	62
2.3 As funções da fantasia: por que usá-la	86
2.4 A questão do significado e o poder da fantasia	89
3. Literatura, artes visuais e dramáticas	92
3.1 Literatura e artes visuais	92
3.2 Literatura e artes dramáticas	108
3.3 Ilusão e realidade	120
3.4 O teatro do absurdo	142
3.5 O cinema de autor	156

3.6 De Aristóteles a Pinter	165
II. Os limites da realidade	173
4. De ameaças e imposições	174
4.1 O elemento estranho	174
4.2 A sobrevivência do mais forte	220
5. De famílias, amigos e amantes	257
5.1 Três é demais	257
5.2 Trocando de papel	276
5.3 Querer é poder	291
5.4 Na arte como na vida, na vida como na arte	327
6. Das limitações humanas	361
6.1 Preparando vôos mais altos	361
6.2 Do tempo e da memória	379
6.3 Ver ou não ver: eis a questão	415
6.4 A perspectiva do recuo	463
Conclusão	500
Bibliografia	508
Filmografia	521